




## Promessas Iguais, Atitudes Diferentes

**A** 28 de Outubro próximo, os moçambicanos voltam a cruzar na boca das urnas para votar pela quarta vez, em tempo de democracia pluripartidária, o presidente da República e deputados da Assembleia da República e, pela primeira vez, os deputados das Assembleias Provinciais.

São vários os vocabulários que pairam no processo de candidaturas dos nossos políticos, mas todos se resumem na “Unidade Nacional” ou, se quisermos, “Moçambique para todos” ou ainda “Governo de Inclusão”. Não há nenhum partido que quer parar com a marcha rumo ao desenvolvimento. Por isso, mais do que discursos, revelam-se de extrema importância atitudes preparatórias e a forma como a sociedade adere aos pleitos eleitorais e como os políticos reagem aos resultados.

Os resultados que serão obtidos depois do escrutínio, irão reflectir, certamente, a vontade dos que vão votar, mas serão ambíguos se a percentagem dos votantes for pequena. Daí, é imperioso que todos cidadãos adiram em massa à todos procedimentos eleitorais para que os resultados venham a reflectir a vontade da maioria do povo moçambicano.

As vantagens da votação em massa não só auto-estimam a vontade dos moçambicanos, em saber participar nestes processos democráticos, mas também, reforçam a confiança da comunidade internacional para com Moçambique e, conseqüentemente, aumento de parceiros de cooperação a todos domínios.

Por isso, encorajamos todos actores políticos e sociedade civil a prosseguir com o seu dinamismo de persuasão rumo às eleições de 2009 

## Corrida a Ponta Vermelha e os desafios do vencedor

Armando Guebuza - Frelimo, Devis Simango - Movimento Democrático de Moçambique (MDM), Afonso Dhlakama - Renamo, Yacub Sibindy - Partido Independente de Moçambique (PIMO), Raul Domingos - Partido para Paz, Democracia e Desenvolvimento (PDD), Khalid Sidat - Aliança Independente de Moçambique (ALIMO), Leonardo Cumbe



- Partido Unido de Moçambique da Liberdade Democrática (PUMILD), José Ricardo Viana, - União dos Democratas de Moçambique (UDM), Artur Ricardo Jaquene, Coligação União Eleitoral (Partidos Ecológico de Moçambique (PEMO) e Unidade Nacional (PUN).



dr. Barbosa Morais

# A corrida a ponta vermelha e os desafios do vencedor

Qualquer que seja o vencedor das eleições moçambicanas a decorrer no dia 28 de Outubro, vai ter que continuar a trabalhar muito, concretamente, no quadro de combate a corrupção, o desemprego, o analfabetismo, as pandemias e a dinamização dos distritos como os principais pólos de desenvolvimento. Contudo, não se descure a recente e a grande crise financeira internacional.

A economia, um dos principais temas que hoje é discutido em todas as frentes, deverá ser motivo de preocupação para quem vencer a corrida a Ponta Vermelha. Saber utilizar os recursos do Estado para lidar com a crise será um desafio constante na opinião de vários académicos do nosso País. É nos primórdios dessas análises que será preciso estabilizar os mercados para garantir a confiança económica do público interno e externo, e para impedir que a crise se aprofunde, paralisando as relações de cooperação internacional.

Há um outro olhar que o futuro Presidente deve ter em conta, nos meandros dos próximos desafios e sendo fundamental para a sua resolução: há todo um imperativo de coesão social no País, que deve ser acompanhada de um aumento na renda média do trabalhadores. O futuro Presidente, deve fazer com que não haja tensão social, criando um programa capaz de fazer com que o povo acredite na possibilidade de prosperar.

## Potenciais candidatos a Ponta Vermelha

Um total de nove cidadãos moçambicanos submeteram, ao Conselho Constitucional (CC), as suas candidaturas para concorrer para as presidenciais de 28 de Outubro próximo em Moçambique.

Depois das primeiras eleições presidenciais de Moçambique, realizadas em 1994, com 12 candidatos, o pleito de Outubro próximo será o mais concorrido da história do país.

Para as eleições vindouras são candidatos à Presidência da República: **Armando Guebuza**, da Frelimo e actual



presidente da República, **Devis Simango**, do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) e actual edil da Beira, na província central de Sofala, **Afonso Dhlakama**, da Renamo, **Yacub Sibindy**, do Partido Independente de Moçambique (PIMO), **Raul Domingos** do Partido para Paz, Democracia e Desenvolvimento (PDD), **Khalid Sidat**, da Aliança Independente de Moçambique (ALIMO), **Leonardo Cumbe**, do Partido Unido de Moçambique da Liberdade Democrática (PUMILD), **José Ricardo Viana**, da União dos Democratas de Moçambique (UDM) e **Artur Ricardo Jaquene**, da Coligação União Eleitoral,

organização composta pelos Partidos Ecológico de Moçambique (PEMO) e da Unidade Nacional (PUN).

**Porquê tantos concorrentes à Presidência da República nestas eleições? Haverá alguma** correlação de ambiente político em Moçambique entre o de 1994 e 2009? Qual poderá ser o efeito deste número de candidatos? Eis o "x" da questão. Aguardamos pela sua opinião no próximo número.

## Partidos concorrentes

Até ao fecho da resente edição de *Ovanela*, 18 partidos e coligações de partidos haviam manifestado, junto à CNE, o desejo de concorrer às eleições legislativas e para as assembleias provinciais de Outubro. São Ecologistas de Moçambique, OCINA, Renamo, Partido os Verdes de Moçambique, Movimento Democrático de Moçambique (MDM), Partido Unido de Moçambique da Liberdade Democrática, Movimento Patriótico para a Democracia, Coligação Unidos por Moçambique (UPM), Partido Trabalhista (PT), Partido de Reconciliação Nacional (PARENA), Coligação União Nacional da Oposição (UNO), Partido Independente de Moçambique (PIMO), Partido Frelimo, Coligação União Democrática (UD), Partido Conservador Democrático (PCD), Partido Liberal Democrático (PLD), LIMO e PPLM.

## Que parlamento os moçambicanos prosperam das eleições de 2009?

Esta pergunta está embocalhada de uma resposta complicada. Porém, o OVANELA traz um comentário feito por Machado da Graça, à volta do nosso Parlamento:

➡ Última página



# Moçambique: Rumor à Nova Ordem Política Nacional?\*

Por Domingos Bihale, [bihale.mngoni@gmail.com](mailto:bihale.mngoni@gmail.com)

A edição do Magazine Independente do dia 15 de Julho de 2009 apresenta resumidamente o percurso político moçambicano e prováveis cenários que surgirão com resultado das eleições de 28 de Outubro próximo na opinião do académico Domingos Bihale e que *Ovanela* cita integralmente partes essenciais deste artigo que vale a pena ler. Os três candidatos, Armando Guebuza pela Frelimo, Afonso Dhlakama da Renamo e Devis Simango do MDM, serão, sem dúvida, principais actores de mudanças, que pela negativa para uns quer pela positiva para outros.



**Armando Emílio Guebuza - Frelimo**

O povo Moçambicano terá a 28 de Outubro de 2009 mais uma oportunidade de decidir sobre o seu futuro político e socioeconómico para os próximos cinco anos. É mais uma oportunidade ímpar que o povo tem de mudar a liderança do país, suas políticas e a forma de gestão da coisa pública.

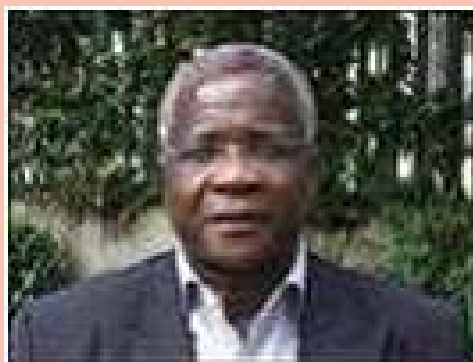
As eleições do presente ano são quartas depois do País ter conseguido sair do conflito armado que o devastou e privou Moçambique da prosperidade e desenvolvimento que sempre almejou.

Estas eleições vislumbram uma forte concorrência entre os os partidos e grupos de organizações da sociedade civil que queiram ascender à liderança do País. Por outro, estas eleições, tal como vem acontecendo desde 1998, vão ser antecedidas das eleições autárquicas realizadas neste caso em Novembro de 2008.

As eleições autárquicas de 2008 foram marcadas por três eventos fundamentais: ebulição da crise política na Resistência Nacional de Moçambique União Eleitoral (RENAMO-UE) assinalada

pelo afastamento do Presidente do Conselho Municipal da Beira, o Engenheiro Daviz Simango, do partido; o debate aceso na Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) que culminaram com o afastamento do Presidente do Conselho Municipal de Maputo, o Dr. Eneas Comiche e o surgimento de dois partidos políticos como consequência imediata desses acontecimentos: O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) liderado pelo actual edil da Beira Daviz Simango e a União dos Democratas de Moçambique (UDM), a “Frelimo renovada?” presidida por José Viana, ex - presidente da Link, fórum das organizações da sociedade civil no País.

Estes eventos, sobretudo a decadência desamparada da RENAMO-UE e o



**Afonso Marceta Macacho Dhlakama - Renamo**

consequente surgimento do MDM fazem nos pensar na ordem política nacional que advirá depois das eleições de 28 de Outubro próximo.

O que percebemos por ordem política nacional? Com a ordem política nacional pretende-se referir ao equilíbrio nacional de poder, envolvendo as grandes forças políticas, com suas áreas de influência e as disputas políticas, económicas e sociais ao nível nacional.

Durante os trinta e quatro anos da sua independência, Moçambique conheceu três ordens políticas: a primeira vigorou entre



**Devis Mbepo Simango - MDM**

1975 a 1994; a segunda de 1994 a 1999; a terceira de 1999 a 2009.

A **primeira ordem política nacional** surgiu logo após a independência e foi estritamente dominada pela Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), até então movimento de libertação, que veio a ser transformado em partido político em 1977. Durante esta ordem, a Frelimo era o Partido da vanguarda e ditava todas as directrizes da... Em 1994 organizou-se as primeiras eleições gerais. Terminava assim, a primeira ordem constitucional estabelecida em 1975.

A **segunda ordem política nacional** nasceu das primeiras eleições gerais de realizadas em 1994. Estas foram caracterizadas por uma participação massiva de todos os sectores da sociedade moçambicana e colocaram frente a frente os antigos beligerantes (A Frelimo e a Renamo ora transformado em partido político). A Frelimo saiu vitoriosa, tendo conquistado 129 dos 250 assentos na Assembleia da República, contra os 112 da Renamo O segundo partido mais votado. Os restantes 9 assentos foram ocupados pela União Democrática (UD)...

Desta forma nasceu a **segunda ordem política nacional tripartidária**, dominada pela Frelimo, tendo como oposição forte a Renamo. A segunda ordem política nacional vigorou numa era de reconciliação política e social, desarmamento, desmobilização e reintegração dos ex combatentes. Por outro lado, foi a fase de

construção da paz e recuperação económica, onde a economia do País cresceu 8% em média. As segundas eleições gerais decorreram em 1999. Essas eleições vieram mudar a segunda ordem política nacional, pois mudou ligeiramente o ordenamento das forças políticas na Assembleia da República: o partido Frelimo, liderado então liderado ainda por Joaquim Chissano, ganhou tanto as eleições presidenciais, como as legislativas, tendo o presidente conseguido 52,3 por cento de votos e o partido conseguiu aumentar a sua hegemonia parlamentar, ampliando os assentos de 129 para 133. Afonso Dhlakama, da Renamo-União Eleitoral, obteve 47,7 por cento de votos e o seu partido consagrou-se no único partido na oposição com 117 assentos na Assembleia da República. A UD ficou de fora e desapareceu da cena política nacional, militando na sombra como tantos outros partidos sem assento na Assembleia da República. Era o nascimento da terceira ordem política nacional...

A **terceira ordem política nacional** é marcada pela bipolarização política entre a Frelimo e a Renamo, que vigora até actualidade (2009). É uma ordem dividida em dois quinquénios...

Foi uma ordem de muitas reformas governamentais, com destaque para a reforma do sector público, reforma tributária e tentativas fracassadas da reforma do sistema de justiça nacional...


Dois acontecimentos políticos a nível nacional marcaram esta primeira fase da terceira ordem política nacional: o afastamento da figura número dois da Renamo, Raul Domingos, em consequência do qual surgiu o Partido para Paz e Desenvolvimento (PDD) e alteração profunda mudança no seio do partido dominante, a Frelimo: a saída de Joaquim Chissano da liderança do partido em 2004 e ascensão de Armando Emílio Guebuza como sucessor...

O primeiro quinquénio desta ordem terminou com a realização das terceiras eleições gerais de 2004. Nestas eleições, a Frelimo reconquistou a sua hegemonia (De Brito, 2008). A Frelimo conseguiu uma vitória relaxada em 2004, tendo conquistado 56% dos votos contra 29,7 % da Renamo. Armando Guebuza conquistou 64% dos votos expressos contra 32% de Afonso Dhlakama...

...a Frelimo sobrepôs-se à Renamo, ampliando o número de assentos de 133 em 1999 para 160, contra queda da Renamo dos 117 assentos em 1999 para 90. Este quinquénio da terceira ordem política

## As eleições que se avizinham indicam que o panorama político vai ser alterado, mas não de forma profunda.

Domingos Bihale

 **Licenciado em Relações Internacionais e Diplomacia (in agazine Independente)**

nacional foi marcado pela mudança de discurso da liderança da Frelimo. O cenário da corrupção gigantesca que caracterizou a ordem anterior é agora vigorosamente condenado sob o lema de combate a corrupção, burocratismo e deixa andar. Há detenções de vulto em conexão escândalos financeiros (caso MINT e Aeroportos de Moçambique). Em adição, em virtude da crise global de alimentos (vide <http://angoni.blogspot.com/2009/06/da-geopolitica-da-divida-geopolitica-da.html>) e da subida vertiginosa dos combustíveis, decorreram manifestações populares em 5 de Fevereiro de 2008.

Por outro lado, foi neste quinquénio que se testemunhou grandes avanços tais como lançamento dos Fundo para o Desenvolvimento de Iniciativas Locais (os 7 milhões), a expansão da energia eléctrica para mais distritos do País como consequência imediata da reversão da Hidroeléctrica de Cahora Bassa a favor de Moçambique, a construção da Ponte sobre o Rio Zambeze em Caia, a reabilitação de diversas vias de acesso, entre outras.

Na esfera política, este quinquénio foi essencialmente marcado pela consolidação do poder da Frelimo enquanto partido dominante e a decadência da Renamo enquanto segunda força. O descarrilamento da Renamo começa com o afastamento do Raul Domingos em 2000, facto que culminou a formação por este do Partido para a Paz e Desenvolvimento em 2003. Tendo ganhos cinco autarquias nas eleições de 2003, em 2004 a Renamo perdeu muitos assentos na Assembleia da República. e em Novembro 2008, a Renamo foi, sem surpresas, esmagada nas eleições autárquicas. Estas eleições abriram a cratera do vulcão político que vinha

se desenvolvendo desde 2000. Como lava da erupção desse vulcão, morreu a então figura emblemática do partido resistente, Dr. David Aloni Selemane; Daviz Simango actual edil da Beira foi excomungado do partido e, porquanto, concorreu como independente, conquistando uma vitória retumbante e em 2009 fundou o Movimento Democrático de Moçambique. Com o surgimento deste partido, o edifício da Renamo esta diariamente perdendo as suas pedras angulares, pois muitos dos membros seniores do MDM provêm da Renamo. A Coligação União eleitoral foi dissolvida e ademais, os discursos da Renamo e do seu líder são cada vez menos atraentes. Estes factos agravam-se com as alegações de atentados contra o líder do MDM a 9 de Junho de 2009. O MDM já realizou o seu Conselho Nacional e distribuiu viaturas para todas as delegações provinciais, facto nunca antes conseguido pela Renamo. Perante a queda da Renamo e ascensão do MDM, com se vislumbra o futuro ordenamento político nacional após 28 de Outubro de 2009? Teremos uma nova ordem política nacional?

As eleições que se avinham indicam que o panorama político vai ser alterado, mas não de forma profunda. A Frelimo continuará uma força dominante, só que desta vez tem por frente duas forças políticas na oposição: a Renamo e o MDM. A grande mudança talvez venha ocorrer na própria oposição. O cenário provável é vir a ter uma Renamo completamente fragilizada e até "tercializada". O MDM tem todo o potencial de ascender à posição de principal força na oposição e a Renamo a segunda força depois deste. A ser assim, poderemos assistir um movimento enorme de membros da Renamo rumo ao MDM.

Um outro cenário é continuar com a Renamo como a principal força na oposição, se o MDM não for muito diferente do que foi o PDD em 2004. O surgimento do PDD criou, tal como cria o MDM, muita expectativa, mas as eleições de 2004 provaram que não era mais do que mais um partido político igual a tantos outros em dezenas que pululam pelo País.

O último cenário é termos uma Assembleia da República somente formada pela Frelimo, a semelhança do que aconteceu nas eleições autárquicas de 2008. Porém, este cenário é menos provável, mas possível, tendo em conta os últimos desenvolvimentos do País e pelo trabalho que o Governo de Moçambique fez ao longo do último quinquénio.

\*Magazine Independente, 15 de Julho de 2009

## Construir democracia a maneira moçambicana é possível?

Numa altura em que políticos, académicos e outros analistas e investigadores questionam a genuinidade do processo democrático moçambicano, uma frase simples do actual Presidente dos EUA parece esclarecer o debate.

A 11 de Julho de 2009, o Presidente Barack Obama fez um discurso com muita actualidade, a partir do Centro Internacional de Conferências de Acra, Gana, para o Parlamento Ganês, para África e para todo mundo. *Ovanela* apresenta trecho deste discurso seleccionado em função da temática política que quisemos partilhar nesta edição.

Extrato do Discurso do Presidente Barack Obama

**D**irijo-me a vós no fim de uma longa viagem. Comecei na Rússia, numa Cimeira entre duas grandes potências mundiais. Viajei para Itália, para um encontro entre as economias mais fortes do mundo. E vim aqui ao Gana por uma simples razão: o século XXI será influenciado não só pelos acontecimentos em Roma, Moscovo ou em Washington, mas também pelo que acontece em Acra. (Aplauso.)

Esta é a pura verdade numa era em que as fronteiras entre os povos não resistem à força do que nos liga. A vossa prosperidade pode aumentar a prosperidade da América. A vossa saúde e a vossa segurança podem contribuir para a saúde e segurança mundiais. E a força da vossa democracia pode contribuir para o avanço dos direitos humanos em todo o mundo.

Portanto, não vejo os países e os povos de África como um mundo à parte. Vejo África como uma parte fundamental do nosso mundo interligado -- (aplausos) -- como parceira da América em prol do futuro que queremos para todos os nossos filhos. Essa parceria deve ter como base a responsabilidade e o respeito mútuos. E é sobre isso que quero falar-vos hoje.

**“...cada nação dá vida à democracia de uma forma específica e de acordo com as suas tradições” Barack Obama, Presidente dos EUA ao Parlamento Ganês**

Devemos partir do simples princípio de que o futuro de África depende dos africanos.

Digo isto com plena consciência do trágico passado que por vezes tem ensombrado esta região do mundo. O facto é que corre sangue africano dentro de mim e a história da minha família -- (aplausos) família reflecte, quer as tragédias, quer os triunfos, da história mais ampla de África...

Como afirmei no Cairo, cada nação dá vida à democracia de uma forma específica e de acordo com as suas tradições. Mas a história oferece-nos um veredicto claro: os governos que respeitam a vontade do seu povo, que governam pelo consentimento e não pela coerção, são mais prósperos, mais estáveis e mais bem-sucedidos do que os governos que não o fazem.



Trata-se de algo que vai para além da simples realização de eleições tem a ver com o que se passa no período entre eleições. (Aplausos.) A repressão pode manifestar-se de diversas formas e em demasiadas nações, mesmo aquelas que realizam eleições, são afligidas por problemas que condenam os seus povos à pobreza. Nenhum país cria riqueza se os seus líderes exploram a economia para se enriquecerem a si próprios -- (aplausos) ou se a polícia se a sua polícia é passível de ser comprada pelos narcotraficantes. (Aplausos.) Não há empresa que queira investir num local onde o governo, à partida, retém 20 por cento dos lucros, -- (aplausos) -- ou onde o director das Autoridades

Portuárias é corrupto. Ninguém deseja viver numa sociedade em que o Estado de direito é preterido a favor da brutalidade e do suborno. (Aplauso.) Isso não é democracia; isso é tirania, mesmo se de vez em quando se realiza uma ou outra eleição. E chegou o momento de pôr cobro a este tipo de governação. (Aplauso.)

No séc. XXI a chave do sucesso são as instituições competentes, fiáveis e transparentes parlamentos fortes e forças policiais honestas; juízes e jornalistas independentes; -- (aplausos); uma imprensa independente; um enérgico sector privado; uma sociedade civil.

**... A História está do lado destes corajosos africanos e não daqueles que fazem golpes de Estado, ou alteram as Constituições, para se manterem no poder. África não precisa de indivíduos poderosos mas, sim, de instituições fortes.**

(Aplauso.) São estes os factores que dão vida à democracia porque são eles que têm importância na vida diária das pessoas.

Uma e outra vez, o povo do Gana escolheu a lei constitucional em vez da autocracia e evidenciou um espírito democrático que permite que a energia do vosso povo se faça sentir. (Aplauso.) Vemos esse espírito em líderes que aceitam a derrota com dignidade o facto de os opositores ao Presidente Mills estarem a seu lado ontem à noite para me dar as boas-vindas quando saí do avião foi um gesto muito representativo do espírito que se vive no Gana -- (aplausos); vencedores que resistem aos apelos para fazer valer o seu poder contra a oposição de formas desonestas. Vemos esse espírito em jornalistas corajosos como Anas Aremeyaw Anas, que



**“Devemos partir do simples princípio de que o futuro de África depende dos africanos.” Barack Obama, Presidente dos EUA**

arriscou a sua vida para contar a verdade. Vemo-lo em agentes da polícia como Patience Quaye, que ajudou a processar judicialmente o primeiro traficante de pessoas do Gana. (Aplauso.) Vemo-lo nos jovens que levantam a voz contra o favoritismo e participam no processo político.

Por toda a África, temos visto muitos exemplos de pessoas que tomam as rédeas do seu destino e iniciam o processo de mudança a partir da base. Vimo-lo no Quênia, onde a sociedade civil e o sector

empresarial se juntaram para ajudar a pôr fim à violência pós-eleitoral. Vimo-lo na África do Sul, onde mais de três quartos do país votou nas eleições recentes - as quartas desde o final do *Apartheid*. Vimo-lo no Zimbabué, onde a Rede de Apoio às Eleições enfrentou corajosamente uma repressão brutal na defesa do princípio de que o voto é o sagrado direito de cada um.

Não tenhamos dúvidas: a História está do lado destes corajosos africanos e não daqueles que fazem golpes de Estado, ou alteram as Constituições,



# Anedotas Políticas

### Disco voador

Você sabe qual a semelhança entre um disco voador e um político honesto? Você já ouviu muita gente falar que eles existem, mas jamais viu um deles.

### Na TV

E na TV, pertencente a uma igreja, o apresentador anuncia: "E logo após o programa político do TRE apresentaremos UM MINUTO DE VERDADE."

### Definição

**Eleições:** Extraordinário invento da democracia. Nessa ocasião, todos os babac..., perdão, os eleitores podem democraticamente eleger aqueles que irão roubar, espoliar e mentir pelos próximos quatro anos, período durante o qual os eleitos recebem o benefício da impunidade.

### O eco

Durante a campanha eleitoral, um candidato bostejava fluentemente um repetitivo discurso de promessas e bobagens quando um jumento que assistia o comício começou a zurrar.

- O que é isso? - perguntou o ilustre candidato.
- É o eco - respondeu um dos presentes.

Lembre-se: em tempo de eleição, promessa é dúvida.

### Votar fantasmas

Essa aconteceu num desses currais eleitorais. Com ou sem urna eletrônica, dizem que essas coisas sempre ocorreram e vão continuar a ocorrer. Como os eleitos são os mesmos de sempre, os mortos continuam a votar e nada acontece. A não ser a frustração dessa triste viúva.

No dia seguinte à eleição, a mulher foi ao cemitério. Chegando ao túmulo do falecido marido, ela falou muito irritada:

- Seu desgraçado, insensível, miserável. Você não tem mais a menor atenção comigo. Ontem você foi votar lá na cidade e não teve sequer a consideração de me procurar.

### Como testar deputados distraídos?

E no congresso nacional daquele país:

- Sua excelência quer fazer o favor de tirar a mão do meu bolso?
- Perdão, excelência. Pensei que sua excelência estivesse distraído.

### Porquê Políticos mentem?

Alguns políticos adoram uma frase de Mark Twain. Ele dizia: "A verdade é o bem mais valioso que nós possuímos. Vamos economizá-lo."

### QI

Contam que um economista do governo foi fazer exame de QI. Tirou 55 e quase foi reprovado. Mais tarde, ele comentou com os colegas o baixo resultado:

- Ainda não entendi por quê.



## Que parlamento os moçambicanos prosperam das eleições de 2009?

Esta pergunta está embocalhada de uma resposta complicada. Porém, o OVANELA traz um comentário feito por Machado da Graça, à volta do nosso Parlamento:

### “O PARLAMENTO MOÇAMBICANO DESCEU A UM PONTO A QUE EU NÃO ESTAVA À ESPERA QUE ALGUMA VEZ CHEGASSE”

MARCO DO CORREIO  
Por Machado da Graça

*Olá Amélia  
Como vai essa saúde, amiga? Do meu lado tudo bem.*

*Hoje queria falar-te do nosso Parlamento.*

*A recém-terminada sessão da Assembleia da República, última do presente mandato, terminou sem honra nem prestígio.*

*Ao votar, sob pressão de uma força policial, a aberrante decisão de impedir a Dra Isabel Rupia de fazer parte do Conselho Constitucional, o parlamento moçambicano desceu a um ponto a que eu não estava à espera que alguma vez chegasse.*

*Alguns órgãos de informação disseram que a presença policial foi devida ao facto de a RENAMO ter tomado de assalto o pódio da Assembleia.*

*Sabes que eu sou contra este tipo de actos violentos, mas, neste caso, eu pergunto: Quem é que tomou de assalto o pódio? Foi a RENAMO ou foi a FRELIMO ao votar, pela força de uma maioria numérica, uma decisão que creio inconstitucional?*

*O grande escritor alemão Bertolt Brecht disse, um dia, uma coisa de que por vezes não nos apercebemos.*

*Segundo ele, muitas vezes criticamos a violência de um rio tormentoso, mas não nos apercebemos de que esse rio está, por sua vez, oprimido pelas margens que o apertam.*

*Ora o que aconteceu agora na Assembleia da República parece obedecer a esta ideia de Brecht.*

*Falamos da violência da RENAMO ao “tomar de assalto” o pódio. Mas não nos apercebemos que essa violência deriva de outra violência muito maior: a violência de*



*uma votação totalmente arbitrária e obscena da FRELIMO. Feita debaixo da protecção das armas de uma polícia comandada pelo Presidente dessa mesma FRELIMO.*

*E, para dizermos a verdade, tudo isto acaba por ser o resultado de todo um sistema político/constitucional doentio.*

*Se reparares bem, Amélia, toda a arquitectura do nosso sistema político se baseia num mesmo critério: o critério da proporcionalidade parlamentar.*

*De acordo com esse critério, todos os órgãos de soberania têm uma composição em que, obrigatoriamente, a maioria dos membros pertence ao partido que tem a maioria parlamentar.*

*Isto é, seja qual for o órgão em que um assunto é debatido e seja qual for o assunto, o partido com maioria parlamentar sabe que tem a vitória garantida.*

*Tenha ou não tenha razão.*

*Como, normalmente, o partido com maioria parlamentar é o mesmo que elegeu o Chefe do Estado e do Governo, isso significa que as decisões desse partido não podem ser contestadas com sucesso por ninguém. E, em caso de necessidade, podem ser impostas pelas forças de defesa e segurança, superiormente comandadas pelo Presidente desse partido.*

*Chamar a isto democracia é uma forma óbvia de escamotear a realidade.*

*Para haver democracia era necessário que houvesse, nos órgãos de soberania,*

*pessoas que não obedecessem a este esquema. Que houvesse órgãos em que a oposição estivesse em maioria ou em que, pelo menos, se exigisse uma maioria qualificada de votos, obrigando a que os membros, provenientes de diferentes partidos, tivessem que negociar as decisões.*

*Assim é tudo demasiado fácil. É o “quero, posso e mando!”.*

*E, se não gostas das minhas decisões, aí vai a polícia para te meter na ordem.*

*Vais-me perguntar como é que se sai disto. E eu vou-te dizer que não sei.*

*Ou melhor, sei, mas não gosto.*

*Como não acredito numa auto-emenda por parte dos beneficiários deste sistema, creio que só um acto de violência poderia mudar este estado de coisas.*

*Simplemente um tal acto me parece que seria péssimo neste momento.*

*A outra hipótese é ir tentando criar uma oposição credível e que possa vir a ganhar as eleições, substituindo a FRELIMO.*

*Só que isso não é fácil e, mesmo que seja conseguido, não nos garante que o novo poder não vai também aproveitar-se dos benefícios, legais e constitucionais, para também tentar perpetuar-se.*

*Portanto não me peças soluções porque eu também as não tenho.*

*Procura do teu lado que eu vou continuando a procurar do meu.*

*Um beijo para ti do*

*Machado da Graça*

*CORREIO DAMANHÃ 23.07.2009*

#### FICHA TÉCNICA

**Título:** Ovanelas nº 13, Abril - Junho de 2009

**Propriedade:** CEPKA - Faculdade de Direito/UCM

**Director:** dr. Barbosa Morais

**Editor:** CEPKA

Av. Filipe Samuel Magaia nº 54

**Periodicidade:** Trimestral

**Redacção e maquetização:** Benjamim Marcos Chabualo

Registo Nº 09/GABINFO-DE/2004

**Telefax:** 258 - 26214552, **E-mail:** cepkanpl@teledata.mz

**Nampula - Moçambique**